

O lixo no lugar certo

SLU inicia dia 20 campanha de conscientização para a coleta seletiva, que este ano atingirá Plano Piloto e Lago

PHILIO TERZAKIS

A partir do dia 20 próximo, o Serviço Autônomo de Limpeza Urbana (SLU) e a Secretaria de Meio-Ambiente e Tecnologia (Sematec) começarão uma missão audaciosa: alterar um hábito de limpeza do brasileiro.

Nesse dia, será lançada a campanha de conscientização sobre a coleta seletiva. O objetivo é convencer as pessoas a mexer em um item de sua lista de tarefas domésticas: separar o lixo orgânico do reciclável.

Diminuir a quantidade do lixo no DF é a meta. A idéia não é nova no Distrito Federal nem no Brasil. Desde 1992, Brazlândia adota o sistema. Santa Catarina e São Paulo também têm experiências do tipo.

O que o GDF quer este ano é estender o sistema para as residências e estabelecimentos comerciais do Plano Piloto e dos Lagos. "O projeto não é caro. Gastaremos mais dinheiro para convencer as pessoas", diz o assessor de Planejamento do SLU, Jorge Artur Chagas.

Veneta - O projeto começará a ser adotado na Asa Sul. Um mês depois do início da campanha, será iniciada a coleta seletiva. Até o final do ano, todo o Plano Piloto e os Lagos serão incluídos no novo sistema.

Meta do Governo é diminuir a quantidade de lixo no Distrito Federal

A dona de casa Davina Teixeira, 80 anos, moradora da 104 Sul, gostou da idéia e disse que vai tentar colaborar. "Mas no dia que me der na veneta, ninguém vai me fazer separar lixo", confessa.

A funcionária pública Maria Lúcia Amaro, 58 anos, foi mais receptiva. Em seu prédio, na 211 Sul, a separação de lixo orgânico e reciclável foi adotada desde o final do ano passado.

"A mudança causou muita briga nas assembleias de moradores. Finalmente, a maioria aprovou a idéia. Mas hoje ainda tem gente que não separa o seu lixo", conta Maria Lúcia.

Lentidão - O marido de Maria Lúcia, o militar Ézio Amaro e Silva, 62 anos, ressaltou que mudar hábitos é uma tarefa difícil. "Para nós, foi mais fácil porque nossa família é pequena", afirmou.

Apesar de consciente da dificuldade, o secretário de Meio Ambiente e Tecnologia, Chico Floresta, prefere acreditar na campanha. "Trabalharemos diariamente em escolas, nas casas das pessoas e até debaixo das árvores", declarou.

A jornalista e estudiosa do meio ambiente Elizabeth Brandão adverte que essas mudanças são complicadas. "Hábitos não são alterados por meia dúzia de propagandas. É um processo lento, demorado", considera.

Selecionar, questão de hábito

Juntou, sujou. Separou, limpou. A coleta seletiva é uma simples questão de hábito. "Esse é o problema. Não é tão fácil alterar costumes", adverte a jornalista e estudiosa do meio ambiente Elizabeth Brandão.

Ela acrescenta que quando se trata da classe média o processo é ainda mais complicado. "A classe média acha que o lixo é algo muito sujo para ser problema dela", explica.

O secretário de Meio Ambiente e Tecnologia, Chico Floresta, no entanto, está otimista com a campanha que terá início no dia 20 de abril. A adesão de 50% da população de Brazlândia à coleta seletiva é um dado que anima o secretário.

Gastos - Ele informa que o trabalho será realizado por um equipe de 150 pessoas, com um orçamento de R\$ 150 mil. "Além da campanha na mídia, haverá um trabalho corpo-

a-corpo com as pessoas. Na verdade, a campanha já começou há mais de um mês na Asa Sul", revela Floresta.

Nesse período, a Sematec estimulou a criação de Círculos de Limpeza e Qualidade Ambiental Sustentável (Cliqas). Os cliqas são grupos voluntários que discutem o meio ambiente.

A campanha de coleta seletiva, no dia 20 de abril, começará nas quadras mais mobilizadas. "Deveremos escolher entre as 205, 206, 209, 315 e 409. Inicialmente, serão no máximo quatro quadras", indicou Floresta.

O preço da campanha levou o SLU a se declarar aberto e à procura de parcerias com órgãos públicos e a iniciativa privada. "O Ibama vai nos ceder um espaço na televisão", declarou o diretor-geral do SLU, Luciano Sales. (P.T.)



Maria Lúcia (com o filho André) mora num prédio da 211 Sul que adota a coleta seletiva desde o ano passado

Coleta será em dias alternados

Para participar da coleta seletiva, o essencial é saber separar o lixo orgânico do reciclável, orienta o assessor de Planejamento do SLU, Jorge Artur Chagas (Ver quadro).

"O papel higiênico sujo não é material reciclável porque está contaminado pelo uso. A matéria-prima reciclada sairia de baixa qualidade", destaca Jorge Artur.

As coletas serão feitas em dias alternados. Às segundas, quartas e sextas-feiras, os caminhões do SLU recolherão o lixo orgânico. Às terças e quintas-feiras e aos sábados, será a vez do lixo reciclável.

A funcionária pública Maria Lúcia Amaro, 58 anos, moradora da 211 Sul, questiona este ponto. "Em dois dias, os restos de comida vão atrair ratos, baratas e formigas", diz. "Não queremos misturar os materiais", justifica Jorge Artur.

Adubo - O lixo orgânico irá virar adubo na usina do SLU, no final da Avenida das Nações. O reciclável irá para a unidade descentralizada de tratamento, que será construída ao lado da usina. Lá, será transformado em matéria-prima e vendido para indústrias.

O GDF já cedeu R\$ 580 mil para a construção da unidade descentralizada. "Serão dois galpões em 1.600 metros quadrados", adianta Jorge Artur. Como as obras ainda nem foram iniciadas, a usina será adaptada para servir ao novo sistema.

A coleta seletiva empregará 250 catadores do Lixão. Um convênio entre o SLU e a Associação da categoria garantirá para cada catador um salário mínimo e meio por mês. (P.T.)

O bom exemplo de 6 estudantes

João, André, Cláudio, Túlio, Alex e Fernando cumprem um dupla jornada: são estudantes e donos de casa ao mesmo tempo. Todos têm entre 21 e 25 anos e estudam na Universidade de Brasília (UnB). Dividem um apartamento de três quartos na 407 Norte.

O dia-a-dia dos rapazes é puxado. Além das aulas na UnB, os seis possuem tarefas domésticas, determinadas em uma escala, colada na parede da sala. A faxina e a limpeza da cozinha são trabalhos diários cumpridos religiosamente. Os preguiçosos recebem "multas".

"Quem esquece de levar o lixo para fora, tem de limpar a cozinha de novo no dia seguinte", exemplifica Túlio Caetano, 21 anos, publicitário e bolsista da UnB. Na hora de denunciar o mais preguiçoso, cada um aponta o outro.

Multa - Ainda este ano, os rapazes serão aconselhados pelo Serviço Autônomo de Limpeza Urbana e pela Secretaria de Meio Ambiente e Tecnologia a acrescentar a separação de lixo orgânico e reciclável na lista colada na parede da sala.

A implantação da coleta seletiva na Asa Norte e nos Lagos é um objetivo do SLU e da Sematec ainda para 1996. "A idéia é interessante. Vamos ver se será colocada em prática", diz Cláudio Batista, 22 anos, estudante de engenharia elétrica.

Os previdentes rapazes já estão pensando em estabelecer "multas" para a nova "infração" doméstica. "Nada como um pequeno castigo para estimular a colaboração", opina Túlio. (P.T.)

O QUE É LIXO ORGÂNICO

Cascas e bagaços de frutas e verduras, restos de comida, aparas e podas de gramados e jardins, papel higiênico usado

O QUE É LIXO SECO

Papéis, papelões, metais (latas e sucatas), plásticos, vidros e garrafas.

A COLETA SELETIVA DO LIXO DIMINUI:

1. A poluição ambiental
2. O gasto de energia
3. O lixo no Lixão
4. A pressão aos recursos naturais

Lixo orgânico

Lixo seco

O LIXO NO DF

O Distrito Federal coleta uma tonelada e 400 quilos de lixo por dia; destes, apenas 400 quilos vão para as indústrias de reciclagem e compostagem.

O DF produz uma média diária de 600 gramas de lixo por pessoa; o Plano Piloto e os Lagos produzem 300 quilos de lixo por dia.

A média planetária diária é de 500 gramas de lixo por pessoa.



Coleta seletiva reduz a carga de poluição, preserva o meio ambiente e vai empregar 250 catadores do Lixão

